

PROCI-1977.00009

WAN

1977

SP-1977.00009

PRODUÇÃO DE CARNE EM PASTO DA PANGOLA RESERVADO PARA
UTILIZAÇÃO NA ÉPOCA SECA NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

R.C. Wanderley*

J.H. Rangel*

C.B. Pires**

C.R.M. Pimentel*

1. INTRODUÇÃO

Existem poucos dados experimentais sobre produção de carne em pastagem no Nordeste do Brasil, especialmente nas Zonas do Agreste e Sertão, embora existam representativas áreas de pastos cultivados. O capim pangola (*Digitaria decumben*) vem sendo uma das gramíneas mais empregadas pelos pecuaristas, nas Zonas da Mata e Agreste de Pernambuco, na formação de pastagens artificiais.

WANDERLEY *et alii* (1972) obtiveram, em média diária, um ganho de peso por animal, variando entre 0,686 kg a 0,741 kg, em pasto de pangola, durante a época chuvosa, na Zona da Mata Úmida, em Pernambuco.

CHAVES FILHO *et alii* (1973) obtiveram média de 0,580 kg no período seco por animal/dia, na mesma região, utilizando pangola.

FERNANDES *et alii* (1973) obtiveram 0,315 kg por animal/dia em pastagem de pangola, como média anual, na Zona da Mata Seca de Pernambuco.

* Pesquisadores da EMBRAPA

** Eng.^o Agrônomo do Ministério da Agricultura

Área de pasto reservada para utilização no período seco, como uma forma de armazenamento de forragem, para suprir a deficiência de pastagem nessa época do ano, tem sido sugerida por muitos técnicos para a região Agreste, no Nordeste do Brasil. A falta de dados experimentais sobre tal procedimento no Nordeste motivou o presente ensaio de pastoreio com gado mestiço de Zebu em capim pangola (*Digitaria decumben*).

O presente ensaio teve por objetivo obter informações sobre o ganho de peso vivo por animal e por hectare, variando-se a lotação, em pastagem de capim pangola, reservada para utilização no período seco.

A escolha do capim pangola deveu-se ao fato de ser esta graminácea uma das mais disseminadas, entre as cultivadas, pelos pecuaristas, na área onde foi realizado o experimento.

2. MATERIAL E METODOS

O presente trabalho foi conduzido na Estação Experimental de Surubim, no Município do mesmo nome, na Zona do Agreste de Pernambuco.

Foram utilizados novilhos zebus mestiços em pastagem de capim pangola (*Digitaria decumben*), a qual, depois de plantada e fixada, foi reservada para a utilização pelo gado, apenas no período seco, compreendendo os meses de novembro e dezembro de 1975 e janeiro de 1976.

Empregou-se o método das lotações fixas, com uma repetição e três lotações. O número de animais foi fixo (6 por piquete), variando a área de cada uma das parcelas (3,6 ha; 7,2 ha e 10,8 ha), para ajuste do suporte, estipulado nas proporções de: 1:0,6; 1:1,2 e 1:1,8 animais: hectare.

O pasto recebeu adubação para suprir deficiências acentuadas, de acordo com análise de solo, por ocasião do plantio, o qual foi feito no fim do período chuvoso de 1974 e complementado durante o mesmo período em 1975, até uma completa fixação da pastagem.

Foi empregada covariância na análise estatística dos resultados.

Dados pluviométricos obtidos pelo Posto Meteorológico da Estação Experimental de Surubim:

Os resultados mostram a possibilidade, não apenas da manutenção, mas, do ganho de peso vivo, na época do ano onde ocorre maior carência de forragem utilizando-se pastagem reservada para pastoreio, unicamente nesse período crítico.

Os dados obtidos evidenciam que o aumento do número de animais por área proporciona maior produção por hectare, embora o ganho de peso vivo por animal diminua. Esse comportamento ocorre, entretanto, dentro de certos limites, além dos quais, o aumento do número de animais não compensaria a redução no ganho individual e a produção por hectare passaria, então, a decrescer. Isso foi demonstrado por RIEWE (1961) através da curva do efeito da lotação sobre o ganho de peso por animal e por área, estudando a correlação entre esses parâmetros.

A observação em apenas um ano, no período seco, é insuficiente para possibilitar uma estimativa precisa do ganho por animal e por hectare, entretanto, constitui uma indicação do que pode ser obtido:

Uma média diária de 0,257 kg por animal e 0,514 kg de peso vivo por hectare, para uma lotação de 2 animais por hectare; ou 0,657 kg por animal e 0,328 kg de peso vivo por hectare, para uma lotação de 0,5 animais por hectare.

Essa estimativa foi feita com aplicação da equação obtida na análise do menor coeficiente de variação, ilustrada no gráfico nº 1.

Os ganhos de peso vivo obtidos no presente trabalho estão próximos aos encontrados por WANDERLEY *et alii* (1972), CHAVES FILHO *et alii* (1973) e FERNANDES *et alii* (1973), na Zona da Mata de Pernambuco, que obtiveram médias diárias por animal, variando de 0,741 kg, na época das chuvas, a 0,315 kg, em média anual.

Uma apreciação econômica dos resultados, ressaltando-se a necessidade de um maior número de observações para uma análise realística, mostra as seguintes indicações:

Ganho de peso vivo animal por hectare

Lotação Anim/ha	Ganho médio diário por animal	Período Considerado	Ganho por hectare
2	0,257 kg	114 dias	58,59 kg
0,5	0,657 kg	114 dias	37,44 kg

Admitindo-se os mesmos custos fixos para ambas as lotações por hectare, como custos variáveis, apenas o investimento com o gado, e, ainda, considerando-se:

- a. Juros de 15% ao ano;
- b. 50% do peso vivo como sendo carcaça;
- c. Os atuais preços para compra e venda;

A lotação equivalente a 0,5 animais por hectare, provavelmente, apresentará um retorno líquido maior que a lotação equivalente a 2 animais por hectare, apesar desta última apresentar um ganho de peso vivo maior por hectare.

Nessas circunstâncias, fica a opção para o criador, o qual poderá utilizar a maior lotação, caso o preço da arroba de carne para compra seja inferior ao preço de venda para o abate.

4. SUMÁRIO

Os resultados de um experimento de pastoreio, na Zona do Agreste de Pernambuco, utilizando o capim pangola apenas 3 meses na estação seca, mostraram as seguintes conclusões:

- a. Perfeita correlação entre o ganho de peso vivo por animal e o número de cabeças por hectare e entre o ganho de peso por animal e por hectare;
- b. Uma lotação equivalente a 2 animais por hectare apresentou um ganho de peso vivo de 0,257 kg diário por animal, correspondendo a 0,514 kg por hectare;

- c. Uma lotação equivalente a 0,5 animais por hectare apresentou um ganho de peso vivo de 0,657 kg diário por animal, correspondendo a 0,328 kg por hectare;
- d. Economicamente seria mais vantajoso a utilização da lotação equivalente a 0,5 animais por hectare, em face do capital empregado na compra do gado.

5. SUMMARY

The results of the experimental trials in the "Agreste" zone of the State of Pernambuco using pangola grass that was grazed on a period of 3 months only during the dry season showed the following conclusions:

- a. Perfect correlation between the weight gained per animal and number of heads per hectare and between weight gained per animal and per hectare;
- b. 2 animals grazed per hectare showed a daily increase in weight of 0.257 kg per animal or a total of 0.514 kg per hectare;
- c. Grazing one animal on two hectares showed a daily gain in weight of 0.657 kg per animal or a total of 0.328 kg per hectare;
- d. Economically it would be more advantageous to graze one animal on two hectares, considering the cost of the capital utilized for the purchase of the animals.

6. LITERATURA CITADA

1. CHAVES FILHO, N.; R.C. WANDERLEY & C.B. PIRES. Suplementação de Melaço, para o Gado em Pastoreio, no Período de Estiagem, na Zona da Mata do Estado de Pernambuco, Brasil. An. da X^a Reun. da S.B.Z. 1973.
2. FERNANDES, A.P.M.; M.A. LIRA, A.P. DANTAS, A.C. PEROSA & M.C.A. LIMA. Competição de Pastos Submetidos a Quatro Diferentes Lotações. An. da X^a Reunião da S.B.Z. 1973.
3. RIEWE, M.E. Use of the Relationship of Stocking Rate to Gain of Cattle in an Experimental Design for Grazing Trials. Agron. J. 53(5):309-313, 1961.

4. WANDERLEY, R.C.; N. CHAVES FILHO & C.B. PIRES. Suplementação de Melaço para o Gado em Pastoreio, no Período Chuvoso, na Zona da Mata de Pernambuco. An. da IX^a Reun. da S.B.Z. 1972.